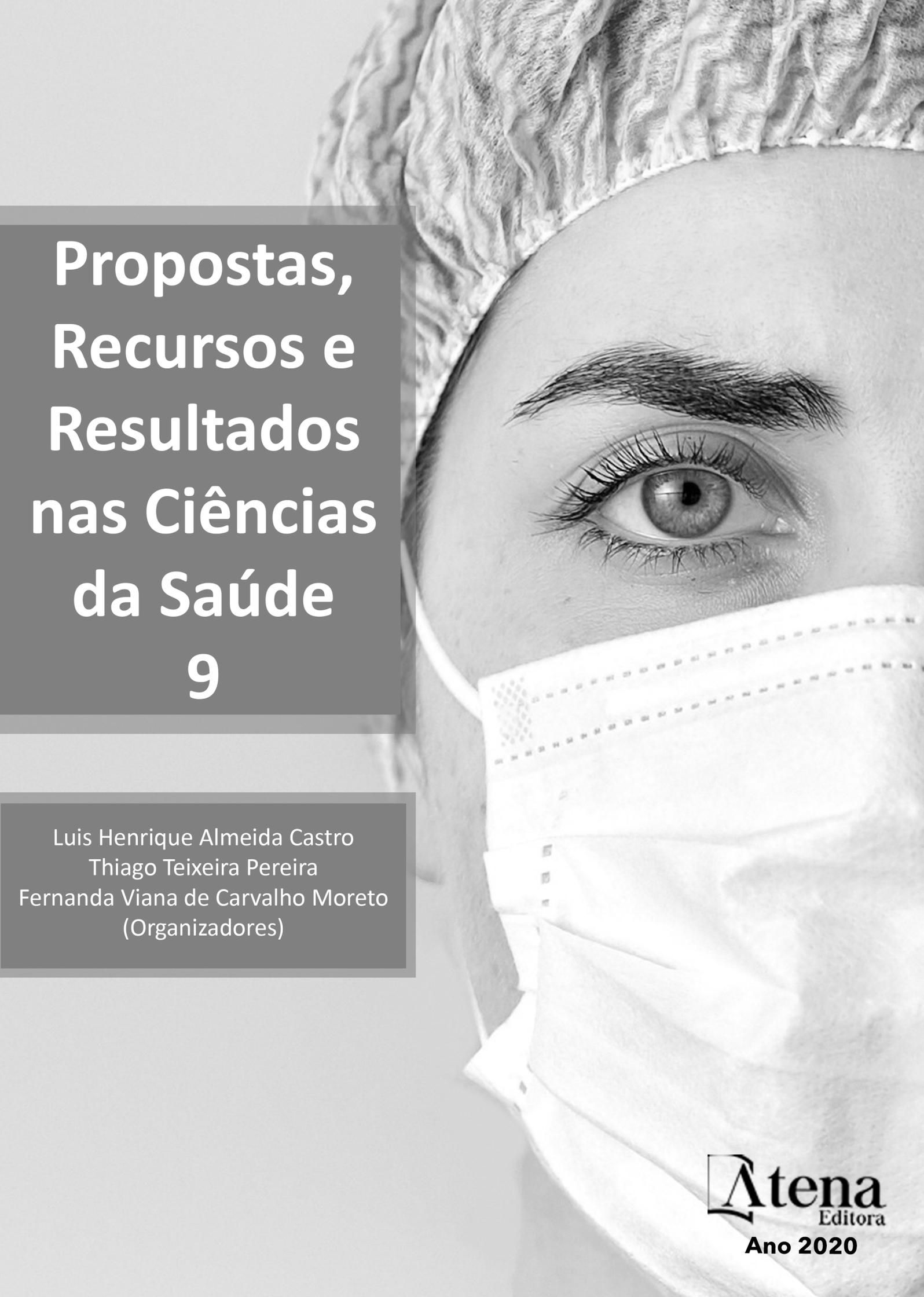


Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

9

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

 **Atena**
Editora
Ano 2020



Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

9

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P965	<p>Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 9 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Fernanda Viana de Carvalho Moreto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-129-9 DOI 10.22533/at.ed.299202306</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Castro, Luis Almeida. II. Pereira, Thiago Teixeira. III. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Segundo Bachelard, “um discurso sobre o método científico será sempre um discurso de circunstância, não descreverá uma constituição definitiva do espírito científico”; considerando a amplitude dessa temática, uma obra que almeje lançar foco em propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde, naturalmente terá como desafio a caracterização de sua abordagem metodológica. Neste sentido, este e-Book foi organizado de modo a apresentar ao leitor 171 artigos seriados justamente por este elo comum que une, na ciência, a proposta (objetivo), o recurso (viabilidade) e o resultado (evidência): o método de pesquisa per si.

Dos seus nove volumes, os dois primeiros são dedicados aos relatos de caso, relatos de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Já no intuito de apresentar e estimular o diálogo crítico construtivo, tal qual o conhecimento dos recursos teóricos disponíveis frente aos mais variados cenários em saúde, os volumes três, quatro e cinco exploram estudos de revisão da literatura que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas no intuito de delimitar condutas para a prática clínica.

Por fim, os volumes de seis a nove compreendem os resultados quali e quantitativos das mais diversas metodologias de intervenção em saúde: estudos comparativos, ensaios clínicos e pré-clínicos, além de ações em políticas públicas na área de saúde coletiva.

Com a intelecção dos tópicos tratados nessa obra, espera-se – tanto quanto possível – contribuir no processo de ampliação, fundamentação e fomento da discussão e reflexão científica na interface entre propostas, recursos e resultados nas Ciências da Saúde.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PERFIL DO CONSUMO ALIMENTAR DE ESTUDANTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO EM MACEIÓ-AL	
Eliane Costa Souza Karen Bastos de Amorim Bruna Cavalcante Figueira Mariana Kerley da Silva Duarte Igor Galvão de Almeida Marques Mirelly Raylla da Silva Santos Giane Meyre de Assis Aquilino	
DOI 10.22533/at.ed.2992023061	
CAPÍTULO 2	11
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS EM AUTOPSIADOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	
Priscila Angélica Seiko Sato Lisie Tocci Justo Luvizutto	
DOI 10.22533/at.ed.2992023062	
CAPÍTULO 3	23
PESQUISA DE <i>Acanthamoeba</i> spp. NA ÁGUA E NA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	
Veridielza Buginski Lemes Leonilda Correia dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2992023063	
CAPÍTULO 4	30
POLITRAUMATIZADO EM CHOQUE MEDULAR POR TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR	
Kennet Anderson dos Santos Alvarenga Rubia Soares de Sousa Gomes Tony Carlos Rodrigues Junior Larissa Gabrielle Rodrigues Luiza Gomes Santiago Thaís Ferreira Perigolo Débora Nagem Machado Clarice Maria Fonseca Leal Letícia Luísa Mattos Emanuel Costa Sales Juliana Pires José Fernanda Alves Luz	
DOI 10.22533/at.ed.2992023064	
CAPÍTULO 5	36
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA UNIVERSIDADE: EXTENSÃO COM ATENDIMENTO AMBULATORIAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL	
Ana Vitória Rodrigues de Sousa Fernandes Juania Lima Oliveira Paula Matias Soares Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.2992023065	

CAPÍTULO 6	42
PREVALÊNCIA DE QUADRO DEPRESSIVO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DA FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA	
Fernanda Yukari Hieda Takahashi Caroline Suemi Ogusuku Fernanda Giorgetti Ragoni Ieda Francischetti Eduardo Federighi Baisi Chagas	
DOI 10.22533/at.ed.2992023066	
CAPÍTULO 7	56
PREVALÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES COM OU SEM LESÕES INTRAEPITELIAIS CERVICAIS NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO	
Léia Carolina Lucio Marina Rayciki Sotomayor Indianara Carlotto Treco Janaína Carla da Silva Valquíria Kulig Vieira Angela Khetly Lazarotto Leonardo Garcia Velasquez	
DOI 10.22533/at.ed.2992023067	
CAPÍTULO 8	63
PREVENÇÃO E CONTROLE DE HEPATITES B E C	
Kamila Mayara Mendes Andréa Timóteo dos Santos Dec Margarete Aparecida Salina Maciel Mackelly Simionatto	
DOI 10.22533/at.ed.2992023068	
CAPÍTULO 9	69
PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM PACIENTES DURANTE O TRATAMENTO ORTODÔNTICO	
Karine Rodrigues Felipe Sandro Seabra Gonçalves Roberta Montello Amaral Samara Kelly de Souza Oliveira Amanda Gonçalves Borges Mônica Miguens Labuto Gláucia dos Santos Athayde Gonçalves João Daniel Blaudt Rogério Vieira de Mello José Massao Miasato	
DOI 10.22533/at.ed.2992023069	
CAPÍTULO 10	86
PROJETO DE INTERVENÇÃO EM UMA UNIDADE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE MANHUAÇU-MG	
Mariana Cordeiro Dias Arthur Mendes Porto Passos Carolina Amorim Ribeiro Emilly de Almeida Costa Gabriela Heringer Almeida Gabriela de Oliveira Carvalho Isabelle Vieira Pena	

Larissa Nogueira Paulini Crescencio
Leonardo Soares Vita
Lucas Prata de Oliveira
Patrícia da Mata Huebra
Thiara Guimarães Helena Oliveira Pôncio

DOI 10.22533/at.ed.29920230610

CAPÍTULO 11 94

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR E SUA INTERFACE COM A FORMAÇÃO MÉDICA

Giovana Lais Penha
Ana Carolina Garcia Braz Trovão

DOI 10.22533/at.ed.29920230611

CAPÍTULO 12 105

QUEBRA DE TABU: O MITO DA MENSTRUACÃO PARA MENINOS E MENINAS DO ENSINO MÉDIO

Paulo Henrique Azuaga Braga
Vitória Pereira Firmino
Raphael Viana de Paula Leite

DOI 10.22533/at.ed.29920230612

CAPÍTULO 13 117

RECÉM-NASCIDO ICTÉRICO EM USO DE FOTOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: PROCESSO CUIDATIVO

Tamires de Nazaré Soares
Cleise Ellen Ferreira Pantoja
Márcia Helena Machado Nascimento
Jessica Veiga Costa
Pedrina Isabel Baia Pinto
Rubenilson Caldas Valois
Hallessa de Fátima da Silva Pimentel
Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira
Gilvana de Carvalho Moraes
Everton Luis Freitas Wanzeler

DOI 10.22533/at.ed.29920230613

CAPÍTULO 14 128

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA FORMA DE GARANTIR A DEMOCRACIA

Sabrina Sgarbi Tibolla
Luiz Alfredo Roque Lonzetti

DOI 10.22533/at.ed.29920230614

CAPÍTULO 15 132

TECIDO ADIPOSEO É O PRINCIPAL COMPONENTE DA COMPOSIÇÃO CORPORAL PARA DISTINGUIR ESTADO NUTRICIONAL EM MENINOS PÚBERES: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Ana Claudia Rossini Venturini
Pedro Pugliesi Abdalla
Thiago Cândido Alves
André Pereira dos Santos
Franciane Goes Borges
José Augusto Gonçalves Marini
Vitor Antonio Assis Alves Siqueira
Dalmo Roberto Lopes Machado

DOI 10.22533/at.ed.29920230615

CAPÍTULO 16	147
TRITERPENÓIDES COM ESQUELETO CICLOARTANO DO GÊNERO <i>Combretum</i> E POTENCIAL FARMACOLÓGICO	
Jaelson dos Santos Silva	
Amanda Maciel Lima	
Gerardo Magela Vieira Júnior	
Mariana Helena Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.29920230616	
CAPÍTULO 17	159
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE BIOMOLÉCULAS ATRAVÉS DO USO DE ROTULAGEM NUTRICIONAL	
Flávia Andréia Fracaro	
Juliana Jardini Brandão	
Hilton Marcelo de Lima Souza	
DOI 10.22533/at.ed.29920230617	
CAPÍTULO 18	168
USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS	
Núbia Maria de Sousa	
Márcia Maria Mendes Marques	
Janaina Alvarenga Aragão	
Victor de Jesus Silva Meireles	
Francisco Gilberto Fernandes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.29920230618	
CAPÍTULO 19	180
VACINAÇÃO É IMPORTANTE!	
Felício de Freitas Netto	
Fabiana Postiglione Mansani	
Bruna Heloysa Alves	
Mariane Marcelino Fernandes	
Andrielle Cristina Chaikoski	
DOI 10.22533/at.ed.29920230619	
SOBRE OS ORGANIZADORES	185
ÍNDICE REMISSIVO	187

PREVALÊNCIA DE QUADRO DEPRESSIVO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DA FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA

Data de aceite: 01/06/2020

Data de submissão: 26/05/2020

Fernanda Yukari Hieda Takahashi

Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA
São Paulo – SP

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2985809903478130>

Caroline Suemi Ogusuku

Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA
São Paulo – SP

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5208799410040212>

Fernanda Giorgetti Ragoni

Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA
Barra Bonita – SP

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0644678461711766>

Ieda Francischetti

Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA
Marília – SP

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5007661107081682>

Eduardo Federighi Baisi Chagas

Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA
Marília – SP

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0168500869625770>

RESUMO: A depressão é uma doença complexa que acomete parte significativa da população mundial, principalmente entre os estudantes de medicina devido a grandes demandas pessoais e sociais, inseguranças e desafios. O objetivo deste estudo é investigar a presença de sinais e sintomas depressivos, satisfação acadêmica e o perfil dos estudantes de medicina da Instituição de Ensino Superior (IES) estudada e comparar os resultados com outros estudos. Este é um estudo quantitativo, descritivo e transversal realizado com acadêmicos de medicina do primeiro ao sexto ano. Investigou-se aspectos sociais, satisfação com o curso e existência de sintomas depressivos através de 2 questionários: um de identificação e o Inventário de Depressão de Beck (IDB). Dentre 218 alunos avaliados, 11,9% foram classificados como disfóricos e 10,1% como depressivos. O segundo ano apresentou a maior prevalência de alunos considerados depressivos (6,4%), enquanto no primeiro ano, prevaleceram os estudantes considerados disfóricos (4,1%). Entre os estudantes considerados deprimidos, 81,8% eram mulheres. 21 estudantes responderam ter ideação suicida: 14 eram secundaristas e 15 eram mulheres. As variáveis sexo, ano do curso, crença religiosa, participação de projetos de humanização, atividades de lazer, prática

de esportes, tratamento psicológico prévio e a ideia de abandonar o curso apresentaram-se estatisticamente significativas com a presença de sintomas depressivos. Os resultados deste estudo foram comparados com trabalhos de outras escolas médicas. Também foram encontrados dados semelhantes em relação à presença de sinais e sintomas da depressão e a ideação suicida. Este estudo apresentou associação significativa entre os resultados do IDB e algumas das variáveis avaliadas, mostrando similaridade com outros estudos. Além disso, os resultados alarmantes encontrados sobre a ideação suicida são de extrema importância, ilustrando a necessidade de medidas preventivas.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão. Internato e Residência. Estudantes.

PREVALENCE OF DEPRESSION SIGN AND SYMPTOMS AMONG MEDICAL STUDENTS OF THE MARÍLIA MEDICAL SCHOOL

ABSTRACT: Depression is a complex disease that affects a significant part of the world population, mostly medicine students due to great personal and social demands, insecurities and challenges. The objective of this study is to investigate the presence of depressive signs and symptoms, academic satisfaction and the profile of medical students in the Institution of Higher Education (IHE) studied and compare the results with other surveys. This is a quantitative, descriptive and cross-sectional study conducted with first to sixth-year medical students. The aspects of the social profile of the students interviewed, the satisfaction with the course and the existence of depressive symptoms were investigated through 2 questionnaires: an identification questionnaire and the Beck Depression Inventory (BDI). From the 218 students evaluated, 11.9% were classified as dysphoric and 10.1% as depressive. The second year had the highest prevalence of students considered depressive (6,4%), while in the first grade, the students considered dysphoric prevailed (4.1%). Among the students classified as depressed, 81.8% were female. 21 students answered that they have suicidal ideation: 14 were second year students and 15, women. The variables sex, course year, religion belief, participation in humanization projects, leisure activities, sports practice, psychological treatment and the thought of leaving the course had statistically significant association with the presence of depression symptoms. The results of this survey were compared with studies from other medical schools. There were also noticed similar data regarding the presence of depression signs and symptoms and suicidal ideation. In this study, there was significant association between the BDI results and some variables, showing similarities with other studies. In addition, the alarming results found about suicidal ideation are extremely important, illustrating the need of preventive measures.

KEYWORDS: Depression. Internship and Residency. Students.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os transtornos depressivos

podem estar associados a tristeza, anedonia, sentimento de culpa, baixa auto-estima, distúrbios do sono e apetite, fadiga e baixa concentração²⁸, além do risco inerente de suicídio que acomete de 10% a 15% dos indivíduos com depressão grave⁶.

A OMS estima que 4,4% da população mundial sofre com depressão²⁸. No Brasil, há 11,5 milhões de casos, o que representa 5,8% da população²⁸. A incidência é maior dentre os jovens estudantes, com 15% a 29% dos universitários exibindo algum transtorno psiquiátrico durante sua vida acadêmica⁶. Dentre estudantes de medicina, esses números são ainda mais expressivos: na Europa, 30% desses acadêmicos sofrem de depressão ou ansiedade e em âmbito nacional, um estudo mostrou que 38,2% manifestavam sintomas depressivos na Universidade Federal de São Paulo^{10,12,26}. Em 2017, Pacheco et al. Publicaram uma metanálise nacional que encontrou a prevalência de 30,5% de depressão entre estudantes da área médica¹⁹. Em outra metanálise, que analisou 195 estudos de 47 países em ano anterior, realizada por Rotenstein et al., essa porcentagem foi de 27,2%²².

Vários aspectos da rotina do acadêmico de medicina influenciam no surgimento de sintomas depressivos^{10,18,24}. Ao iniciar o curso, o estudante passa por uma fase de euforia, seguida por uma fase de desilusão causada por grande volume de estudos, exigência pessoal e social, forte competitividade e privação de sono^{4,25}. No internato, a prática médica torna-se mais intensa e o estudante passa a intervir, opinar em condutas e estabelecer uma relação médico-paciente, surgindo o medo de errar, a insegurança, a sensação de impotência e o medo do mercado de trabalho^{5,6,18,24,25}.

Os quadros de depressão e ansiedade podem ocasionar redução do aprendizado e declínio das atitudes éticas e empáticas do estudante de medicina. No âmbito pessoal, promovem a ruptura de relacionamentos, deterioração da saúde geral e diminuição do autocuidado^{16,25}.

Além disso, esses estudantes relutam para buscar ajuda médica ou psicológica adequada^{6,20}. Essa resistência pode ser justificada pela falta de tempo, custos elevados, pouca acessibilidade, preocupação com a confidencialidade e o estigma de que frequentar serviços de saúde mental seja um sinal de fraqueza²⁶. Ainda, os acadêmicos apresentam dificuldade de perceber que necessitam de suporte, visto que muitos têm a ideia de que a ansiedade e o estresse são respostas naturais ao treinamento médico¹⁶. Quando esses alunos procuram auxílio, muitos o fazem de maneira informal, o que pode resultar em um tratamento inadequado^{26,16}. Assim, pode haver o agravamento da doença e até mesmo o aumento do risco de suicídio, cuja efetivação é facilitada pelo maior acesso a fármacos e conhecimento sobre a fisiologia humana^{6,23}.

À medida que se notou como a depressão afeta a qualidade de vida dos futuros médicos, surgiu a necessidade de as escolas oferecerem meios de suporte aos alunos². Em 2014, as Diretrizes Curriculares Nacionais reconheceram a importância de apoio psicopedagógico aos estudantes de medicina e demandaram às escolas médicas a disponibilização deste recurso⁹.

No Brasil, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) foi a pioneira em assistência psiquiátrica aos estudantes em 1957⁸. Desde então, os cursos de medicina investiram em serviços de orientação pedagógica e psicoeducacional, como a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), que idealizou o GRAPAL (Grupo de Assistência Psicológica ao Aluno)^{2,17}, em atividade desde 1986.

Há cerca de 20 anos, a Instituição de Ensino Superior (IES) em estudo, adotou a metodologia ativa de aprendizagem: a Aprendizagem Baseada em Problemas³ (ABP) e a Problemática²¹. Em 1996, foi elaborado o Núcleo de Apoio ao Discente (NUADI)¹⁷, que auxiliou na adaptação à nova metodologia, oferecendo psicoterapia psicanalítica e cognitiva comportamental, avaliação psiquiátrica e acompanhamento medicamentoso⁹, sempre assegurando o sigilo. Entre 2006 e 2014 houve aumento em 39% da busca dos estudantes pelo serviço e na prescrição de medicamentos^{8,13}.

Nessa IES, além do NUADI, outras atividades extracurriculares auxiliam no acolhimento e adaptação dos alunos, como a prática desportiva, projetos voltados à espiritualidade (Grupo de Oração Universitária, Núcleo Universitário de Saúde e Espiritismo, a Aliança Bíblica Universitária) e os projetos de humanização hospitalar: o SensibilizArte e o Amigos do Sorriso, em que o estudante interage com os pacientes no hospital, seja através da música ou vestidos de palhaço, de forma a minimizar o seu sofrimento durante a internação.

Diante da elevada prevalência de quadros depressivos em acadêmicos da área médica, o presente estudo visa associar o perfil sociocultural e a satisfação acadêmica dos estudantes de medicina da IES com a presença ou não de sinais e sintomas da depressão.

2 | OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa foi estudar a prevalência de sinais e sintomas depressivos entre os acadêmicos de medicina do primeiro ao sexto ano na referida IES, associando-os com o seu perfil social e cultural e a sua satisfação acadêmica.

3 | MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado em conformidade com a Resolução de número 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética Médica (CEP) previamente ao início das coletas de dados. Além disso, o trabalho contou com aprovação e auxílio do Programa de Bolsas em Bioética e Ética Médica, proporcionado pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP).

A pesquisa foi desenvolvida em IES de natureza pública, localizada no interior do

estado de São Paulo em 2018. O curso de medicina nesta instituição foi criado em 1966, é anual e conta com carga horária de 11079 horas⁷. Em 2018 apresentava 472 estudantes matriculados no curso médico.

Tratou-se de estudo quantitativo, descritivo, de corte transversal, realizado com acadêmicos do primeiro ao sexto ano de medicina, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os estudantes foram abordados após encerramento das conferências acadêmicas, realizadas semanalmente na IES. Cada série foi abordada separadamente. Foram entregues questionários impressos. Os participantes não foram identificados, sendo estabelecida uma codificação que identificou os questionários. Os termos de consentimento foram recolhidos e mantidos separadamente dos questionários.

Os critérios de exclusão consideraram os estudantes que estavam em estágio eletivo fora da cidade ou em férias, aquele que não completou o questionário ou que se recusou a participar do estudo, menores de idade e os pesquisadores. Foram aplicados dois instrumentos de pesquisa impressos: um questionário descritivo montado pelos pesquisadores que contemplou características pessoais, acadêmicas e sociodemográficas do participante e o Inventário de Depressão de Beck versão 1¹³ - IDB-I, composto por 21 categorias de sintomas e atitudes que descrevem manifestações comportamentais, cognitivas, afetivas e somáticas da depressão, aplicado para medir a severidade de episódios depressivos. Cada categoria contém quatro ou cinco alternativas que expressam níveis de gravidade dos sintomas depressivos. Neste trabalho foi utilizado o seguinte ponto de corte: escores acima de 15 para detectar disforia e escores acima de 20 para depressão¹³.

Os instrumentos utilizados foram aprovados pelo Comitê de Ética e readequados após estudo piloto com 24 alunos do curso de enfermagem da mesma IES. Através do preenchimento do piloto, tais estudantes apontaram dificuldades quanto à interpretação do texto ou à formatação da página, sendo assim realizada reformulação do questionário e reformatação das páginas para evitar dúvidas ou preenchimento incorreto pelos alunos de medicina.

As variáveis quantitativas foram descritas pela média, mediana, desvio-padrão (DP), valor mínimo e valor máximo. As variáveis qualitativas foram descritas pela distribuição de frequência absoluta (f) e relativa (%). Para analisar as diferenças na distribuição de proporção entre as categorias de resposta das variáveis qualitativas foi utilizado o teste do Qui-quadrado. Para analisar a associação entre as variáveis qualitativas foi realizado o teste do Qui-quadrado para associação linear ou o teste Exato de Fisher quando a frequência de uma das categorias foi menor que 5. A distribuição de normalidade foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk. Para todas as análises foi utilizado o software SPSS® versão 19.0 for Windows, sendo adotado nível de significância de 5% para o teste bicaudal.

4 | RESULTADOS

Foram convidados 472 estudantes para participação da pesquisa. Após coleta e seleção de questionários segundo os critérios de exclusão previamente estabelecidos, obtivemos uma amostra de 218 questionários preenchidos por alunos da 1^a, 2^a, 4^a, 5^a e 6^a séries do curso de medicina durante o ano letivo de 2018, correspondendo a 46,18% de respondentes dentre o total de convidados. O estudo apresentou como principais limitações a exclusão de questionários devido ao seu preenchimento inadequado ou incompleto, além da ausência dos alunos da 3^a série que se encontravam em estágio eletivo durante a aplicação do mesmo, estando a maior parte dos alunos fora da cidade da IES. Os participantes são majoritariamente do sexo feminino (62,4%), solteiros (52,3%), não ateus (60,6%), integrantes de um projeto de humanização (61,5%), praticantes de esporte (72,9%), praticantes de alguma atividade de lazer (94%) e moram sozinhos (50,9%). A maioria dos pesquisados declarou que não fazia nenhum tipo de tratamento psicológico (54,1%), que nunca pensou em abandonar o curso (69,7%) e que não estava satisfeita com a metodologia vigente na instituição (60,1%). *Tabela 1*

Variável	Categoria	f	%	p-valor
Série (ano)	1	50	22,9	0,031*
	2	59	27,1	
	4	32	14,7	
	5	39	17,9	
	6	38	17,4	
Sexo	masculino	82	37,6	0,0001*
	feminino	136	62,4	
Estado Civil	solteiro	114	52,3	0,498
	em relacionamento	104	47,7	
Crença religiosa	sim	132	60,6	0,002*
	não	86	39,4	
Moradia	sozinho	111	50,9	0,0001*
	familiares	17	7,8	
	cônjuge	2	0,9	
	amigos	88	40,4	
Participação de Projeto de humanização	não	134	61,5	0,0001*
	sim	84	38,5	

Atividade de lazer	não	13	6,0	0,0001*
	1 vez/semana	41	18,8	
	>1vez/semana	164	75,2	
Prática de esporte	não	59	27,1	0,0001*
	1 vez/semana	10	4,6	
	>1vez/semana	149	68,3	
Tratamento psicológico	não	118	54,1	0,223
	sim	100	45,9	
Já pensou em abandonar o curso	não	152	69,7	0,0001*
	sim	66	30,3	
Satisfação com o curso	Péssimo	2	0,9	0,0001*
	Ruim	4	1,8	
	Razoável	28	12,8	
	Bom	108	49,5	
	Excelente	76	34,9	
Satisfeito com metodologia	não	87	39,9	0,003*
	sim	131	60,1	
Classificação IDB	<16	170	78,0	0,0001*
	16 a 20 disforia	26	11,9	
	>20 depressão	22	10,1	
Variável	Média±DP	Min	Max	
Idade (anos)	23±3	18	37	-
Escore BDI	9,9±8,0	0	45	-

Tabela 1: Estatística descritiva das características da amostra (n=218).

Nota: * p-valor $\leq 0,05$ diferença significativa na distribuição de freqüência absoluta (f) e relativa (%) pelo teste do Qui-quadrado para proporção. DP desvio-padrão; Min valor mínimo; Max valor máximo.

Identificou-se através do IDB que dentre os 218 estudantes avaliados, 11,9% (26) enquadram-se como disfóricos estando a maior parte deles na 1ª série. 10,1% (22) de todos os avaliados classificam-se como depressivos, com predominância de alunos da 2ª série (p= 0,004).

Com relação ao sexo, dentre os 22 estudantes classificados como depressivos, 81,8% (18) eram do sexo feminino e 18,2% (4) do masculino. Da mesma forma, a disforia também foi mais prevalente entre as mulheres, com prevalência de 84,6% (p= 0,002).

No quesito crença religiosa, 77,3% dos estudantes com quadro depressivo consideram-se portadores de alguma crença, assim como 80,8% dos estudantes disfóricos. Em contrapartida, dentre os que demonstraram escore no IDB abaixo de 16, 55,3% (94) apresentavam crença religiosa ($p= 0,007$).

Ao associar os resultados do IDB com a prática de projetos de humanização, foi possível observar que 59,1% dos estudantes classificados como depressivos participavam de algum projeto de humanização da faculdade, enquanto 57,7% (15) dos disfóricos, não participava. Dentre os estudantes abaixo de 16 pontos no IDB, 64,4% (110) não participavam de projetos de humanização ($p= 0,032$).

Entre os alunos com escore abaixo de 16, 81,8% realiza atividade de lazer mais de uma vez por semana. Já entre os classificados com disforia e depressão, essa porcentagem corresponde a, respectivamente, 50% e 54% ($p= 0,001$).

Em relação à prática de esportes, 73,5% dos estudantes com escore abaixo de 16 e 53,8% dos classificados como disfóricos praticam esporte mais de uma vez na semana, enquanto 50% dos classificados como depressivos não praticam esporte (0,001).

Considerando-se a variável tratamento psicológico, entre os estudantes com escore abaixo de 16, 58,8% não realiza tratamento. Já entre os classificados com depressão, 68,2% realiza tratamento ($p= 0,007$). *Tabela 2*

No presente estudo, dentre os fatores potencialmente associados à presença de sintomas de depressão de acordo com o IDB, as variáveis sexo, série do curso, crença religiosa, prática de atividades de lazer e de esportes, participação de projetos de humanização, tratamento psicológico prévio e a vontade de abandonar o curso apresentaram-se estatisticamente significativas ($p<0,05$). Já as variáveis estado civil, moradia, satisfação geral com o curso e satisfação com a metodologia não apresentaram associação significativa.

Variável	Categoria	IDB - f (%)			p-valor
		<16	16 a 20 disforia	>20 depressão	
Série (ano)	1	40 (23,5%)	9 (34,6%)	1 (4,5%)	0,004*
	2	38 (22,4%)	7 (26,9%)	14 (63,6%)	
	4	27 (15,9%)	2 (7,7%)	3 (13,6%)	
	5	36 (21,2%)	2 (7,7%)	1 (4,5%)	
	6	29 (17,1%)	6 (23,1%)	3 (13,6%)	

Sexo	masculino	74 (43,5%)	4 (15,4%)	4 (18,2%)	0,002**
	feminino	96 (56,5%)	22 (84,6%)	18 (81,8%)	
Estado Civil	solteiro	92 (54,1%)	12 (46,2%)	10 (45,5%)	0,336
	em relacionamento	78 (45,9%)	14 (53,8%)	12 (54,5%)	
Crença religiosa	sim	94 (55,3%)	21 (80,8%)	17 (77,3%)	0,007**
	não	76 (44,7%)	6 (19,2%)	5 (22,7%)	
Moradia	sozinho	89 (52,4%)	11 (42,3%)	11 (50,0%)	0,552
	familiares	13 (7,6%)	2 (7,7%)	2 (9,1%)	
	cônjuge	1 (0,6%)	0 (0,0%)	1 (4,5%)	
	amigos	67 (39,4%)	13 (50,0%)	8 (36,4%)	
Projeto de humanização	não	110 (64,7%)	15 (57,7%)	9 (40,9%)	0,032**
	sim	60 (35,3%)	11 (42,3%)	13 (59,1%)	
Atividade de lazer	não	8 (4,7%)	2 (7,7%)	3 (13,6%)	0,001**
	1 vez/semana	23 (13,5%)	11 (42,3%)	7 (31,8%)	
	>1vez/semana	139 (81,8%)	13 (50,0%)	12 (54,5%)	
Prática de esporte	não	37 (21,8%)	11 (42,3%)	11 (50,0%)	0,001*
	1 vez/semana	8 (4,7%)	1 (3,8%)	1 (4,5%)	
	>1vez/semana	125 (73,5%)	14 (53,8%)	10 (45,5%)	
Tratamento psicológico	não	100 (58,8%)	11 (42,3%)	7 (31,8%)	0,007**
	sim	70 (41,2%)	15 (57,7%)	15 (68,2%)	

Abandono do curso	não	130 (76,5%)	12 (46,2%)	10 (45,5%)	0,001**
	sim	40 (23,5%)	15 (53,8%)	12 (54,5%)	
Satisfação geral Curso	Péssimo	2 (1,2%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0,141
	Ruim	1 (0,6%)	1 (3,8%)	2 (9,10%)	
	Razoável	20 (11,8%)	4 (15,4%)	4 (18,2%)	
	Bom	83 (48,8%)	13 (50,0%)	12 (54,5%)	
	Excelente	64 (37,6%)	8 (30,8%)	4 (18,2%)	
Satisfeito com metodologia	não	65 (38,2%)	13 (50,0%)	9 (40,9%)	0,514
	sim	105 (61,8%)	13 (50,0%)	13 (59,1%)	

Tabela 2: Análise da associação entre as variáveis qualitativas e a classificação do IDB da amostra (n=218).

Nota: * p-valor $\leq 0,05$ associação significativa pelo teste Exato de Fisher. ** p-valor $\leq 0,05$ associação significativa pelo teste do Qui-quadrado para associação linear. Distribuição de frequência absoluta (f) e relativa (%).

5 | DISCUSSÃO

Os resultados encontrados no presente estudo vão ao encontro daqueles disponíveis na literatura, principalmente dos últimos 10 anos.

A prevalência de depressão entre estudantes de medicina na IES deste estudo foi de 10,1% e de disforia, 11,9%. Estes resultados são bastante inferiores àqueles encontrados em revisão nacional (30,6%)¹⁹ e internacional (27,2%)²², realizadas com estudantes de medicina. Em 2016, Puthran et al encontraram prevalências decrescentes ao longo dos seis anos do curso médico que variaram de 33,5% (primeiro ano) a 20,5% (sexto ano) com média global de prevalência de 28%. Pesquisas em IES nos estados do Paraná e Sergipe que também utilizaram o IDB, porém com pontos de corte mais baixos, e encontraram entre seus estudantes prevalências de depressão de 44,22% e 40,4%, respectivamente. Utilizando o mesmo ponto de corte do presente estudo, as prevalências de depressão nas referidas pesquisas cairiam para aproximadamente 5,13% e 6%^{5,6}.

Em uma IES mineira, 34,6% dos alunos pesquisados apresentavam sintomas depressivos a partir da escala DASS-21 (Depression, Anxiety and Stress Scale)¹⁸. Já em Pernambuco, 5,6% dos participantes apresentaram sintomas sugestivos de transtorno

depressivo com a escala hospitalar de ansiedade e depressão (EHAD-A). Além disso, 3% dos alunos afirmaram já terem feito tratamento para depressão e 11,5% já usaram algum medicamento para esse fim²⁶. Estes achados não só demonstram a importância da prevalência de depressão nesta população, como também alertam para a importância do diagnóstico precoce.

Assim como neste estudo, em um trabalho realizado no Paraná⁶, entre 2014-2015, houve relação estatisticamente significativa entre a frequência de atividades de lazer com a presença de sintomas depressivos. No entanto, o mesmo não foi verdadeiro para o sexo, série do curso, viver sozinho e ter parceiro fixo⁶. No mesmo período, em uma universidade de Pernambuco, Vasconcelos et al. não encontraram relações estatisticamente significativas entre a presença de sintomas de depressão e variáveis como o sexo, morar com a família, ter parceria fixa e ter atividade extracurricular²⁶. Já em um estudo de Moutinho et al. em 2017, o sexo feminino também foi apontado com significativa associação à depressão, assim como ter ou não religião, ansiedade e estresse¹⁸. E, em semelhança ao nosso estudo, a metanálise de Pacheco et al de 2017 mostrou associação significativa entre sexo feminino e depressão, assim como correlação positiva entre problemas de saúde mental dos estudantes, falta de suporte emocional e sobrecarga acadêmica¹⁹.

81,8% dos classificados como depressivos neste estudo eram do sexo feminino. Da mesma forma, em pesquisa de uma universidade catarinense que utilizou o IDB, demonstrou-se prevalência 16% maior para depressão em mulheres²⁵. Os estudos têm demonstrado que o sexo feminino é um fator de risco significativo para depressão tanto em populações universitárias quanto na população geral^{19,20}. Jadoon et al¹⁴ verificaram que o sexo feminino teria 2,01 mais chance para depressão do que o masculino. Observa-se que estudantes de sexos diferentes têm um padrão distinto de resposta ao estresse. Além da influência hormonal, as mulheres em nossa sociedade exercem atividades acadêmicas e laborais e também são expostas a cobranças sociais para atuarem como mães e cuidadoras do lar. Assim, elas apresentam maior predisposição a alterações de humor e à depressão²⁰.

Na presente pesquisa, associando-se a série do curso ao risco de depressão, destacam-se os alunos da 2ª série, com 63,3% classificados como depressivos. Em 2017, estudo realizado por Andrade et al. demonstrou que naquela IES, a suspeita de transtornos mentais leves foi maior a partir do 3º ano¹. Já metanálise realizada por Puthran apontou prevalência decrescente de depressão ao longo do curso.

Neste estudo, identificou-se ainda que 54,5% dos estudantes com sintomas depressivos pensaram em abandonar o curso em algum momento. Em 2012, Costa et al. demonstraram que a ideia de abandono do curso teve associação com o surgimento de sintomatologia depressiva. Dos alunos entrevistados, 49,3% relataram ideia de abandonar o curso, sendo que estes apresentaram probabilidade 6,24 vezes maior de desenvolver sintomas depressivos do que aqueles que nunca tiveram essa ideia⁵.

Constatou-se que 68,2% dos alunos abordados nesta pesquisa com sintomas depressivos faziam ou fizeram algum tipo de tratamento (psicanálise, análise cognitivo-comportamental ou consultas psiquiátricas). Na FMUSP, 32% dos alunos com depressão reconheceram que necessitavam de auxílio e 27% fizeram uso do serviço de saúde mental, que incluía psiquiatria e psicoterapia¹⁶. No estudo da UECE, entre os acadêmicos com risco de depressão do 4º ao 6º ano, mais de 70% consideravam precisar de ajuda psicológica, mas não a buscaram efetivamente e no 5º ano, 94,4% dos suspeitos não procuraram ajuda¹.

Neste estudo, 77,3% dos considerados depressivos referiram ter algum tipo de crença religiosa. Perfil próximo foi verificado no estudo da Universidade Federal de Sergipe, onde, dentre os participantes com sintomas depressivos leves a moderados, 60,7% afirmaram possuir algum tipo de religião⁵. Embora ambos os resultados tragam associações positivas entre religião e surgimento dos sintomas depressivos, Vasegh e Mohammadi²⁷ em pesquisa com acadêmicos de medicina muçulmanos sugeriram possível fator protetor da religião sobre a ansiedade mas não conseguiram demonstrar o mesmo efeito sobre a depressão.

A ideação/pretensão suicida foi um dos tópicos abordados pelo IDB nesta pesquisa, que resultou em dados importantes. Dentre os alunos abordados, 21 se enquadraram neste cenário: 17 responderam que têm ideias de se matar, mas não as executaria, 2 responderam que gostariam de se matar e 2 responderam que se matariam se tivessem oportunidade. Desses, 14 alunos frequentavam o segundo ano de medicina e 15 são mulheres. Estes resultados foram compartilhados com o Núcleo de Apoio ao Discente (NUADI), mantendo o anonimato dos participantes da pesquisa, para discussão e possível desenvolvimento de futuras intervenções e medidas preventivas. Outros estudos também evidenciaram esse risco. Em uma pesquisa realizada em uma universidade austríaca¹⁵, foram contabilizados 14 casos de suicídio entre estudantes de medicina de janeiro de 2006 a agosto de 2011. Destes, 3 eram mulheres e 11 homens¹⁵. Em 2009, um estudo americano com 2 mil estudantes de medicina e residentes, mostrou que quase 6% apresentam ideação suicida. No entanto, não houve diferença significativa com o ano do estudante de medicina ou residente e com o sexo¹¹. E na metanálise realizada em 2016 envolvendo 129123 estudantes, 11,1% relatou ideação suicida durante o curso médico²².

6 | CONCLUSÃO

A maioria dos resultados desta pesquisa acerca da prevalência de sintomas depressivos na presente IES vai ao encontro de dados encontrados em outras faculdades de medicina do país. Apresentam-se como fatores associados à presença de sintomas depressivos na presente IES: sexo, série do curso, crença religiosa, prática de atividades de lazer e de esportes, participação de projetos de humanização, tratamento psicológico

prévio e a vontade de abandonar o curso. Não houve associação significativa entre a prevalência de sintomas depressivos e estado civil, moradia, satisfação com o curso e satisfação com a metodologia (ABP) neste estudo.

Além disso, destacam-se os resultados alarmantes encontrados sobre ideação suicida, frisando que há uma correlação entre ideação suicida e efetivação do suicídio, com estimativa de que 60% dos suicídios ocorreram em pessoas que previamente apresentavam essas ideias.

Assim, reitera-se a importância da implantação de medidas mais eficazes de prevenção e de rastreio da depressão, assim como programas terapêuticos acessíveis para o cuidado da saúde mental do estudante de medicina. Para a identificação precoce de quadros depressivos, também é essencial a compreensão do que é depressão e o combate ao estigma que cerca a doença, conscientizando não só o estudante, como a família, colegas, professores e outros funcionários. Todos estes pontos são fundamentais para a formação de profissionais saudáveis, empáticos e éticos.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, João Brainer Clares de et al . Contexto de formação e sofrimento psíquico de estudantes de medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 2, p. 231-242, June 2014.
2. BAMPI, Luciana Neves da Silva et al . Qualidade de vida de estudantes de medicina da Universidade de Brasília. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 217-225, June 2013.
3. BARROWS, Howard S; TAMBLYN, Robyn M. **Problem-Based Learning, An Approach to Medical Education**. Springer Publishing Company. New York, 1980.
4. BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T.; GONCALVES, Maria Bernadete. Transtornos emocionais e a formação em Medicina: um estudo longitudinal. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 10-23, Mar. 2009.
5. COSTA, Edméa Fontes de Oliva et al . Sintomas depressivos entre internos de medicina em uma universidade pública brasileira. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 58, n. 1, p. 53-59, Feb. 2012.
6. CYBULSKI, Cynthia Ajus; MANSANI, Fabiana Postiglione. Análise da Depressão, dos Fatores de Risco para Sintomas Depressivos e do Uso de Antidepressivos entre Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 1, p. 92-101, Jan. 2017.
7. Faculdade de Medicina de Marília. **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina - Faculdade de Medicina de Marília - 2014**. Marília, 2014.
8. Faculdade de Medicina de Marília. **Relatório de Atividades - FAMEMA - 2006**. Marília, 2006. 50 p.
9. Faculdade de Medicina de Marília. **Relatório de Atividades - FAMEMA - 2014**. Marília, 2014. 83 p.
10. GARRO, Igor Moreira Barbosa; CAMILLO, Simone de Oliveira; NOBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa. Depressão em graduandos de Enfermagem. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 162-167, June 2006.

11. GOEBERT, Deborah et al. Depressive Symptoms in Medical Students and Residents: A Multischool Study. **Academic medicine.** v. 84, n.2, p. 236-41, Feb. 2009.
12. GOMES-OLIVEIRA, Marcio Henrique et al . Validation of the Brazilian Portuguese version of the Beck Depression Inventory-II in a community sample. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 389-394, Dec. 2012.
13. GORESTEIN Clarice; ANDRADE Laura Helena Silveira Guerra. Inventário de depressão de Beck: propriedades psicométricas da versão em português. **RevPsiqClin.**, São Paulo, v. 25, pág 245-250, Jan, 1998.
14. Jadoon NA, et al. Anxiety and depression among medical students: a cross-sectional study. **J Pak Med Assoc.** v. 60, n. 8, p. 699-702, Aug. 2010.
15. Kamski L; Frank; Wenzel V. Suicide in medical students: case series. **Anaesthesist.** v. 61, n. 11, p. 984-988, Nov. 2012.
16. LEAO, Paula Bertozzi de Oliveira e Sousa et al . Well-being and help-seeking: an exploratory study among final-year medical students. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 57, n. 4, p. 379-386, Aug. 2011.
17. MILLAN, Luiz Roberto; ARRUDA, Paulo Corrêa Vaz de. Assistência psicológica ao estudante de medicina: 21 anos de experiência. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 54, n. 1, p. 90-94, Feb. 2008.
18. MOUTINHO, Ivana Lúcia Damásio et al . Depression, stress and anxiety in medical students: A cross-sectional comparison between students from diferente semesters. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 63, n. 1, p. 21-28, Jan. 2017.
19. PACHECO, João P. et al . Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 369-378, Dec. 2017.
20. PAULA, Juliane dos Anjos de et al . Prevalência e fatores associados à depressão em estudantes de medicina. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 274-281, 2014.
21. PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **O processo grupal.** 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
22. ROTENSTEIN Lisa S. et al. Prevalence of Depression, Depressive Symptoms, and Suicidal Ideation Among Medical Students: A Systematic Review and Meta-Analysis. **JAMA.** v. 316, n. 21, p. 2214-2236, Dec. 2016.
23. SANTA, Nathália Della; CANTILINO, Amaury. Suicídio entre Médicos e Estudantes de Medicina: Revisão de Literatura. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 4, p. 772-780, Dec. 2016.
24. SERRA, Rosana Denobile; DINATO, Sandra Lopes Mattos e; CASEIRO, Marcos Montani. Prevalence of depressive and anxiety symptoms in medical students in the city of Santos. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro , v. 64, n. 3, p. 213-220, Sept. 2015.
25. TABALIPA, Fábio de Oliveira et al . Prevalence of Anxiety and Depression among Medical Students. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 388-394, Sept. 2015.
26. VASCONCELOS, Tatheane Couto de et al . Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 39, n. 1, p. 135-142, Mar. 2015.
27. VASEGH Sasan, MOHAMMADI Mohammad-Reza. Religiosity, anxiety, and depression among a sample of Iranian medical students. **Int J Psychiatry Med.** v. 37, n. 2, p.213-227, 2007.
28. World Health Organization. **Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates.** Geneva, 2017, 24p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acanthamoeba Spp. 23, 24, 25, 26, 27, 28
Adolescência 8, 106, 108, 113, 136, 137, 141
Atenção Primária 87, 93, 102, 104
Autópsia 11, 12, 13, 20

B

Bilirrubina 118, 119, 121, 122, 123, 124

C

Câncer De Colo Uterino 56, 60
Choque Medular 30, 31, 33, 34, 35
Combretaceae 147, 148, 149, 150, 156, 157, 158
Combretum 147, 148, 149, 150, 152, 154, 156, 157, 158
Composição Corporal 132, 134, 135, 145, 185
Consumo Alimentar 1, 2, 9, 10
Cultura 23, 25, 26, 110, 111, 112, 114, 169

D

Depressão 36, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55
Desinstitucionalização 95
Diabetes 3, 6, 141, 145, 147, 148
Dieta Saudável 1
Doenças Respiratórias 168, 169, 170, 171, 172

E

Educação Médica 94, 103, 179
Enfermagem 10, 23, 28, 35, 40, 46, 54, 63, 88, 99, 104, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 133, 168, 177, 178, 179
Epidemiologia 22, 68, 130

F

Fototerapia 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

G

Gestação 57, 58, 62, 88, 90, 107

H

Hepatites Virais Humanas 64, 65

Higienização 23, 25, 26, 28, 69, 72, 73, 75, 76, 82, 119

HPV 56, 57, 58, 60, 62, 90

I

Icterícia Neonatal 118, 119, 121, 122, 123, 127

Infecções Sexualmente Transmissíveis 87, 91, 92

L

Lesão Intraepitelial Cervical 58

M

Menstruação 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Mortalidade 11, 12, 13, 14, 18, 22, 25, 65, 178

N

Neoplasia 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 62

O

Odontologia 69, 71, 73

P

Plantas Medicinais 149, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Politrauma 33, 35

Potencial Biológico 147

R

Rotulagem Nutricional 8, 159, 163, 166, 167

S

Saúde Bucal 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 82, 83, 84

Saúde Mental 36, 37, 39, 44, 52, 53, 54, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 104

Saúde Pública 8, 9, 10, 20, 21, 22, 28, 29, 40, 62, 63, 64, 128, 129, 167, 168, 180, 181

Sífilis 87, 88, 89, 90, 91, 92, 147, 148

T

Tecido Adiposo 132, 133, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 143

Técnicas De Laboratório 64

Terapia Intensiva Neonatal 117, 118, 120

Traumatismo Raquimedular 30, 31, 32, 35

Triterpenoides 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156

V

Vacinação 63, 64, 66, 67, 68, 180, 181, 182, 183, 184

Ventosaterapia 36, 37, 38, 39, 40

 **Atena**
Editora

2 0 2 0